

Artigos Originais

Festival de dança na escola: o que dizem os/as estudantes nas aulas de educação física

Dance festival at school: what students say in physical education classes

Festival de danza en la escuela: lo que dicen los/las estudiantes en las clases de educación física



José Adriano dos Santos

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: joseadriano.santos@upe.br



Pedro Henrique Bezerra Oliveira da Silva

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: pedro.hbs01@gmail.com



Lívia Tenorio Brasileiro

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: livia.brasileiro@upe.br



Marcelo Soares Tavares de Melo

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: mmelo19@hotmail.com

1 Bolsista pela CAPES.

Resumo: O artigo analisa as contribuições teórico-metodológicas de um Festival de Dança a partir de uma unidade de ensino de Educação Física. A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, tendo na hermenêutica-dialética sua ancoragem, na qual participaram 11 turmas do Ensino Médio e o professor de uma escola técnica pública do estado de Pernambuco. Os registros se deram a partir de uma entrevista semiestruturada; e, para análise, tomou-se como referência a análise de conteúdo categorial temática. O estudo revela que as contribuições teórico-metodológicas desse Festival partiram da ação docente em que o conteúdo foi sistematizado e a práxis pedagógica foi condição basilar.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Dança; Festival.

Abstract: The article analyzes the theoretical-methodological contributions of a dance festival within a Physical Education teaching unit. The research started of a qualitative approach, having in the hermeneutics-dialectic its anchorage, in which 11 high school classes and the teacher of a public technical school in the state of Pernambuco participated. The records were made through the semi-structured; and, for analysis, the analysis of thematic categorical content was taken as a reference. The study reveals that the theoretical-methodological contributions of that festival started from the teaching action in which the content was systematized and the pedagogical praxis was a basic condition.

Keywords: School; Physical Education; Dance; Festival.

Resumen: En este artículo se analizan las contribuciones teóricas y metodológicas de un festival de danza dentro de una unidad de enseñanza de Educación Física. La investigación se basó en un enfoque cualitativo, con la hermenéutica-dialéctica como anclaje, en la que participaron 11 clases de enseñanza media y el docente de una escuela técnica pública del estado de Pernambuco. Los registros se realizaron utilizando las entrevistas semiestructuradas. Para el análisis, se utilizó como referencia el análisis de contenido categórico temático. El estudio revela que las aportaciones teóricas y metodológicas de este festival provenían de la acción docente en la que se sistematizaban los contenidos y la praxis pedagógica, la praxis pedagógica fue condición básica.

Palabras clave: Escuela; Educación Física; Danza; Festival.

Submetido em: 04/01/2025

Aceito em: 04/11/2025

1 Introdução

A diversidade cultural que constitui o Brasil possibilita-nos inúmeros caminhos no trato com os saberes historicamente sistematizados no que concerne à Dança, para além de um sentir e/ou experimentar despretenso. No espaço escolar consideramos necessário concretizar a sistematização desse conteúdo, metodologicamente, consubstanciando uma intencionalidade pedagógica (Barreto, 2004; Brasileiro, 2002; 2022; Coletivo de Autores, 2012; Marques, 2001).

Situando o seu trato pedagógico, fomentar diversos caminhos para a sua materialização é imprescindível. Assim sendo, destacamos o Festival de Dança como uma possibilidade didático-metodológica, um instrumento capaz de possibilitar aos estudantes a compreensão e extrapolação dos saberes sistematizados, mediante a pesquisa escolar, da apropriação das particularidades dos mais diversos estilos de dança fomentando o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressividade a partir das diversas manifestações artístico-culturais, assim como a expansão de saberes dos/as estudantes, na reflexão sobre a diversidade de significados que envolvem a dança, como maneiras de ser e estar no mundo (Fermino *et al.*, 2021; da Silva *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2020).

Tomando a abordagem Crítico-superadora da Educação Física¹, infere-se que o conteúdo dança na escola deve ser compreendido como de excepcional valor formativo (Coletivo de Autores, 2012), compreende-se ainda: “[...] que a dança é uma das manifestações culturais da humanidade que está presente em toda a sua história” (Brasileiro, 2010, p. 137). Assim, pode-se anunciar a dança como presente nos mais diversos espaços sociais, dentre eles: a escola, configurando-se como um conteúdo que, ao ser explorado/vivenciado de forma contextualizada, colaborará com a formação dos/as estudantes.

¹ A partir da obra do Coletivo de Autores (2012).

Logo, é a partir da relação dialógica, entre ser humano e sociedade, que na escola a dança deve ter como premissa orientadora minimizar as diferenças de classe, produzindo diálogos acerca de questões sociais. Nesse ínterim, é possível, através de um Festival de Dança, enquanto um processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, contribuir com os/as estudantes na sua formação integral (Taffarel; Escobar, 1994; Dal Cin; Kleinubing, 2015; Carbinatto *et al.*, 2016; Fermino *et al.*, 2021). Pois percebe-se que os festivais de dança são capazes de estimular a produção dos saberes contextualizados e ressignificados, fomentando consciência corporal, criticidade, criatividade, sentimento de pertencimento, como o protagonismo e a socialização, valores que elencarão a empatia e alteridade; visto que as elaborações coreográficas se dão de forma coletiva.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo: analisar nas falas dos estudantes do Ensino Médio as contribuições teórico-metodológicas de um Festival de Dança, dentro de uma unidade de ensino, nas aulas de Educação Física, em uma escola técnica pública integral do estado de Pernambuco, entendendo que a dança se faz necessária na escola abraçando a práxis pedagógica enquanto conteúdo formador.

2 Metodologia

Este artigo é um recorte de uma dissertação de um mestrado profissional² a qual tomou por base uma abordagem qualitativa, norteadas pela hermenêutica-dialética, que se concentra na habilidade de ler, interpretar e correlacionar os diversos contextos mediado pela linguagem, na busca de entender e conhecer dada a realidade e suas peculiaridades, focando não na intencionalidade do/a pesquisador/a, mas o/a perpassando mediante a leitura dos dados elencados naquele contexto pesquisado (Minayo, 2002).

² O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) é um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física.

Como totalidade da pesquisa de campo, realizou-se do tipo participante com três observadores totais que “[...] pode estar na presença do grupo sem estabelecer relações interpessoais (Ludke; André, 1986); do diário de campo, nele, cotidianamente, puderam-se descrever informações observadas (Minayo, 2009); e, uma entrevista semiestruturada (Triviños, 1987), com respaldo do comitê de ética – processo nº 57880322.7.0000.5192.

A etapa aqui descrita analisa os dados oriundos dessa entrevista semiestruturada, realizada com os/as diretores/as esportivos³, estudantes do Ensino Médio de uma escola técnica estadual pública integral do interior de Pernambuco, os/as quais organizam com o professor-pesquisador (Licenciado em Educação Física), os eventos que são realizados na escola pelo componente curricular Educação Física, dos/as 44 diretores/as esportivos/as das 11 turmas, presentes na escola, foram entrevistados/as 22 estudantes dançantes.

A análise dos dados subsidiou-se da técnica de análise de conteúdo por categorização temática (Bardin, 2011), a qual funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em categorias, unidades de contexto e de registro (Souza Júnior; Melo; Santiago, 2010). E para este artigo o diálogo se estabeleceu com a categoria empírica “Festival de Dança” e as suas unidades de contexto e registro que se encontram no quadro 1.

Quadro 1 – Categoria empírica e unidades da pesquisa.

FESTIVAL DE DANÇA	
UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
EXPERIÊNCIAS	Relevância
	Dificuldades
	Contribuições

³ São destacados no início do ano letivo dois meninos e duas meninas por turma, os/as quais se mostram motivados/as em colaborar com os projetos desenvolvidos pela Educação Física na escola.

FESTIVAL DE DANÇA	
UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
ESCOLA	Pesquisa Escolar
	Conhecimento
	Cultura
	Autoconhecimento
	Interação Social
	Protagonismo Juvenil
INTERAÇÃO SOCIAL	Trabalho em Equipe
	Cultura Escolar
	Comunidade Escolar

Fonte: [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria].

3 Resultado e discussões

O Festival de Dança partiu do planejamento participativo sobre o tema: A arte de fazer o bem, na perspectiva de dialogar sobre valores sociais, delimitado pelo professor-pesquisador, foi solicitado que os/as estudantes através de uma tempestade de ideias, elencassem subtemas pelos quais deveriam desenvolver os repertórios de dança. Por meio de diálogos, reflexões e seleção ficou decidido que: paz, saudade, inclusão, liberdade, felicidade, esperança, perdão, empatia, amor e gratidão foram as palavras-chaves direcionadas, por sorteio, às turmas no intuito de desenvolver o enredo dançante, partindo dos estilos de dança: para os 1º anos - Quadrilha Junina Estilizada, para os 2º e 3º anos as Danças de Salão Internacionais e a Dança Contemporânea.

Em seguida, a pesquisa escolar contribuiu na seleção dos estilos de dança pelas turmas, seguindo pela avaliação, a qual orientou todo o processo de ensino-aprendizagem, desde as primeiras aproximações com o conteúdo à culminância (Melo, 2003). Assim, os dados para análise que implicaram as unidades de contexto e de registro (Quadro 1) surgiram mediante as questões respondidas pelos/as 22 estudantes dançantes (ED) entrevistados/as, acerca da importância do Festival de Dança na escola; possíveis

dificuldades e suas contribuições no fomento das elaborações dos repertórios de dança; e, se a vivência do projeto contribuiu com a sua formação integral e como eles perceberam a relação do Festival de Dança com a comunidade escolar e extraescolar.

A relevância do Festival de Dança foi pontuada de forma especial, ora pela experiência primária, ora por ser um momento de catarses e de desafios. Alguns descreveram essa experiência como: “[...] algo mágico, não é apenas um festival de dança qualquer, e sim o maior da região. Até as pessoas que não possuem muito contato com a dança ousam e se inspiram para viver esse momento incrível” (ED16); “[...] auxiliou nas relações interpessoais através do trabalho em grupo ajudando na integração e inclusão social (ED5); “[...] foi uma experiência incrível” (ED15).

Essa relação ousada e qualitativa revelada tem como cerne a ideia de unificar a escola em prol de um projeto, torna-se relevante pelo sentimento de pertencimento, em que o coletivo se sobrepõe à individualidade. Para dançar não se tem gênero, não importa as suas características fenotípicas ou os seus princípios ideológicos, muito pelo contrário, estimular a todos/as para vivenciar a dança dentro da unidade didática é premissa da prática pedagógica, esta afirmativa se traduz em:

Eu nunca imaginei participar de um festival de dança com todos os meus colegas de turma dançando, quando falo que todos participaram, foram todos mesmo (risos). Tanto no grupo gospel⁴ como na quadrilha, é uma coisa inacreditável. A dança uniu 68 alunos em uma única quadrilha, em um único show da inclusão (ED13).

Evidencia-se que a dança por intermédio de um festival, na escola, para além da sua espetacularização, deve ser compreendida como um processo pedagógico, interdependentes, que mobiliza e unifica, sua apreciação não deve se findar no produto final. O seu tempo/espço de construção deve estimular a boa convivência,

4 Buscando oportunizar a todos a vivência do conteúdo, foi criado o Grupo Gospel para aqueles/as que não se sentiam à vontade para vivenciar os demais estilos de dança.

incitar a criatividade e a sensibilidade, o ato ser celebrado da sua gênese à culminância, por meio de estratégias para uma educação que seja criativa, expressiva e dotada de um sentido estético (Fiamoncini, 2006; Brasileiro, 2012; 2022).

Ao serem indagados, se sentiram alguma dificuldade em realizar os repertórios dançantes, como também que apresentassem as suas contribuições, surgiram as unidades de registro “dificuldades” e “contribuições”, que se complementaram. Se a dança ainda enfrenta algumas barreiras para ser sistematizada nas aulas de Educação Física na perspectiva da cultura corporal, se a diversidade que se apresenta na escola pode ser um elemento que dificulte a prática corporal por meio desta (Kleinubing; Saraiva; Francischi, 2013), para a presente realidade, a dificuldade percebida foi a não experiência com dança por alguns/mas estudantes.

Se alguns/mas apresentaram dificuldades para realizar os repertórios dançantes, outros/as afirmaram que já tinham um contato maior com esse conteúdo, essa experiência prévia foi facilitadora e colaborou como ponto de partida para a elaboração dos passos de dança aos demais, para os/as mesmos/as: “[...] nunca tínhamos dançado assim, fazendo movimentos complexos, foi um momento de entrega total e meu corpo não estava acostumado, a construção do festival foi dolorosa, mas gratificante” (ED7); e, “[...] com a ajuda do meu professor e dos meus colegas, pude melhorar e consegui realizar a coreografia mesmo com dificuldade” (ED16).

É na intencionalidade de ter o/a professor/a mediador/a durante o processo de ensino-aprendizagem que a prática pedagógica deve: incitar nos/as estudantes a capacidade de mobilizar diversos caminhos para que a dança seja vivida sistematicamente. Na escola, deve-se relevar que, por meio da técnica, a ação do saber fazer não seja negligenciada, pois faz parte do universo dançante. Nessa perspectiva, Strazzacappa e Morandi (2013, p. 42) consideram que: “[...] nossos movimentos ditos ‘espontâneos’ são, na verdade, comportamentos aprendidos e assimilados no processo de aquisição das chamadas técnicas do corpo”. É pela práxis pedagógica que se deve efetivar o conteúdo na escola.

Aos que demonstraram mais aproximações na construção dos repertórios, outros desafios foram elucidados, a não experiência era tomada pelo novo, visto que: “[...] era um desafio aprender um ‘novo estilo de dança’, mas não sentia dificuldade como os demais colegas” (ED22); “[...] não senti tanta dificuldade com os movimentos, pois eu os ensaiava diariamente pra poder passar pra meus colegas na escola, embora alguns tive que ‘treinar’ mais vezes para conseguir aprender” (ED6).

Percebe-se: o fazer, o repetir e o aprender, de forma uníssona, era a tomada de decisão afim de superar o possível entrave. Pontua-se que a técnica é importante nesse processo de construção, porém a apropriação dos passos de dança se deu após a pesquisa dos estilos de dança, respectivos às turmas, enquanto a sua historicidade e relação cultural para que os repertórios fossem originados, apreciados e tomados pela sua fruição (Barbosa; Cunha, 2010). Esse caminho metodológico, contextualizado, foi imprescindível, pois o todo que abarcasse os elementos do espetáculo foi decidido pelo grupo, mediado pelo professor.

Eu desde o início me disponibilizei a organizar as ideias com a turma, pesquisei sobre os estilos de danças de salão internacionais e também a dança contemporânea, virei noites tentando escrever alguns passos, para que ficasse mais fácil de entender quando iríamos realizar, ajudei a criar o figurino e quando surgia algum atrito entre os colegas, busquei interferir para apaziguar os ânimos (ED21).

Um dos pressupostos que contribuiu significativamente para as construções coreográficas foi a “pesquisa escolar” constante, por meio desta os estudantes amplificaram as suas informações e simultaneamente enriqueceram os conteúdos a serem vividos ao longo do projeto e se apropriaram da existência de outros mundos e de outras culturas (Melo, 2003). De tal forma, não ficaram presos em repetir as sequências de dança mecanicamente, os repertórios de dança para determinados estilos estavam presentes, porém

houve uma atenção em adaptar à sua realidade quando: “[...] pesquisei sobre as danças que foram escolhidas pela turma e colaborei com passos improvisados nos ensaios” (ED18); “[...] arrisquei a fazer um passo novo” (ED17).

Em prol de sanar as dificuldades para com as construções coreográficas, o fazer se desdobrou em relação ao discurso do saber, isso é inevitável, visto que o conhecimento que dá subsídio à dança, na intencionalidade de culminar com um festival, tem nele a experiência dançante em um corpo que dança, que cria signos e formas a fim de contar uma história.

Cabe a/o professor/a, na sua prática pedagógica, orientar os/as estudantes que o Festival de Dança deve transcender o fazer pelo fazer, essa experiência deve perpassar a ideia de que apenas o produto final é relevante, ou seja, a sua existência não se resume apenas “[...] para ser contemplada, [...], mas para ser aprendida numa tentativa de levar os/as alunos/as a perceber os seus pares a partir do olhar sobre si, vivenciando o seu corpo consigo mesmo, com os outros e com o mundo” (Lemos Soares; Costa; Bastos, 2023, p. 5-6).

De fato, a tríade: corpo que dança consigo mesmo, com o outro e com o mundo se revelou interligada diretamente pelo seu *lôcus* de intervenção e por conseguinte a unidade de contexto “escola” ressoa a unidade de registro “conhecimento”, este pode ser percebido por um saber ainda não tão explorado, segundo os dançantes: “[...] com o festival pude descobrir novas danças as quais não conhecia, passos que vão além dos imagináveis” (ED4).

Esse “novo” conhecimento é destacado pela experiência com dança na escola que toma na diversidade dos seres dançantes um corpo subjetivo, “[...] caso o dado seja considerado pelo indivíduo como relevante, ele será categorizado sob a forma de informação, ou seja, armazenado na consciência como um saber do corpo-que-dança” (Nascimento, 2020, p. 4). Correlaciona-se que embora o conhecimento seja universal, científico e palpável, no mundo da dança ele deve, de premissa, ser individual, intrínseco e sensível

a quem dança. “É o conhecimento adquirido no cotidiano através da percepção ulterior, ou seja, pode ser reconhecido após sua incorporação, mas expresso apenas tacitamente” (Santos-Silva, 2006, p. 13).

Os conhecimentos serão significativos se a experiência for internalizada, dentro do universo dançante pode-se ocupar um espaço intimamente particular, para o contexto escolar, defende-se que esse saber íntimo e individual deva ser dialogado e exteriorizado, pois é na escola o espaço ideal para perceber a importância em vivenciar os mais diversos conteúdos por meio das trocas de experiências e ressignificação, dialeticamente.

E se o ser dançante se refere àquele/a que elaborou o festival, ao que se diz respeito do conhecimento, as questões culturais foram mencionadas, configurando-se na unidade de registro “cultura”. As descrições apresentaram que os estudantes puderam: “[...] resgatar a nossa cultura” (ED5); “[...] compreender as relações humanas, entendendo que somos um pequeno recorte da sociedade com diferentes condições sociais, estereótipos, gêneros, etnias e culturas” (ED22); e, “[...] perceber que a dança não é apenas movimentos, é cultura, que vem de geração pra geração e que faz parte do meu ser” (ED20).

O sujeito, a experiência social e a cultura são elementos indissociáveis na formação humana. Além de possibilitar o trato com o conteúdo dança a partir de uma dinâmica metodológica que seja atrativa e esteja condizente com o tempo/espaço contemporâneo ao qual se encontra, é preciso criar novos caminhos que viabilizem aos estudantes se expressarem individualmente no seu grupo social, propiciando que eles/as se reconheçam enquanto agentes sociais que, a partir das vivências, possam refletir e ressignificar a sua cultura. Conquanto devam também explorar conhecimentos clássicos que estão presentes dentro do contexto atual, acompanhando as diversas evoluções técnicas e científicas (Brasileiro, 2002; 2010; Brasileiro; Souza, 2019).

É esse olhar teórico-metodológico que o Festival de Dança deve apresentar, tratando conhecimentos clássicos e contemporâneos do conteúdo dança, por meio da cultura corporal, superando os limites do seu ensino e seu uso limitado às apresentações em datas comemorativas (Brasileiro, 2010; Corrêa; Allemand; Jesus, 2022).

A intenção de buscar uma unicidade da relação sujeito-dança-cultura, fora de um contexto reducionista, é basilar nesta pesquisa, visto que a dança é um produto cultural humano, com intrínsecas peculiaridades, e o Festival de Dança é capaz de inserir o/a estudante no mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-o/a como um/a agente transformador/a. Destarte, para além de explorar tais conteúdos, é necessário identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente (Ehrenberg; Gallardo, 2005). Uma vez que a dinâmica metodológica se torne premissa na ação pedagógica, o discurso de que precisamos superar a atual conjuntura que se apresenta a dança na escola poderá tomar outra narrativa e o olhar à sua relevância, pelos/as estudantes, como presente na seguinte fala:

[...] vejo o festival como um objeto de inclusão e resgate cultural, inclusão, pois todos participam direta ou indiretamente e isso faz com que a relação da escola melhore. Sobre o resgate cultural, fora da escola passei a buscar, ouvir e assistir mais sobre os diversos tipos de danças culturais, o que abriu a minha mente, além de ser um momento de nos mostrarmos para todos presentes (ED5).

Soma-se que o conhecimento tratado e a sua relação cultural toma relevância pela sua mobilização social, na escola, instigando o pensar criticamente, o agir no seu seio social e o conhecer outras culturas, dialogando com valores sociais; e mais, fazendo-os refletir sobre a importância do outro, esse reconhecimento se releva em “autoconhecimento”, este engloba o sentido em que o/a estudante deve se conhecer físico e mentalmente, reconhecendo

suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (Brasil, 2018).

Considerando o papel do Festival de Dança na compreensão das relações estabelecidas entre os/as estudantes sobre a sua importância no desenvolvimento socioafetivo, exprimiram: “[...] foi possível analisar a responsabilidade dos jovens incluindo a minha e a maneira como se relacionam em grupo e individualmente, sua cooperação, ajuda e respeito ao próximo” (ED4).

As experiências retrataram elementos ao conhecimento de si e do outro; o respeito à individualidade incitou a colaboração para a construção dos repertórios de dança e provocou a reflexão no/a estudante em desenvolver competências socioemocionais. A propósito, “[...] ao dançar a pessoa pode expressar muitos sentimentos: desejos [...]. Nesse contexto, sistematiza-se a Educação Física, promovendo aos estudantes conhecimentos de si mesmo e de seus colegas” (Alves *et al.*, 2015, p. 353). Ao passo que a experiência com dança é vivenciada, faz-se necessário refletir sobre as suas diversas funções, visto que como conteúdo essencial na escola oportunizará aos estudantes descobrir/experimentar o seu autoconhecimento corporal e estético (Alves *et al.*, 2015; Marques, 2012; Piccinici; Saraiva, 2012; Brasil, 2018; Brasileiro, 2022).

Soma-se a essa premissa que “[...] se trata da compreensão do estudante de que a constituição do seu eu, de sua identidade individual e trajetória de vida, dar-se em processos de subjetivação que são frutos de experiências coletivas e da relação com a identidade e diferença” (Pernambuco, 2020, p. 36). Assim, pode-se sintetizar como o projeto contribuiu na formação humana, no que tange intimamente conhecer “o seu eu” em prol das relações sociais, em:

[...] durante o processo pude entender que o tempo do outro não é e nunca será o meu tempo. O festival não me ensinou só a dançar, mas a ser mais humana, ‘me colocar’ no lugar do outro, respeitar o tempo do outro, valorizar o trabalho em equipe, mas também reafirmou a importância

de conceitos básicos, como respeito, responsabilidade e empatia. Aprendizados que me seguirão por toda vida (ED7).

Efetivamente o eu, contigo e no mundo se materializou a partir dos processos identitários, da resolução de conflitos e do entendimento das relações de poder que permeiam as práticas sociais das diversas linguagens. Assim sendo, uma das premissas formativas por intermédio do Festival de Dança dá-se pelo respeito às diversidades e à pluralidade de ideias.

É a partir das relações humanas vivenciadas que se compreende a “interação social”. Pontua-se que o chão da escola foi essencial, como descrito por Rocha, Winterstein e Amaral (2009, p. 235): “Esse ambiente constitui e é constituído pelos sujeitos, pela interação social, lugar onde os símbolos e significados são elaborados”. Dentro dessa perspectiva, de unidade entre interação-sujeito-sociedade, Brasileiro (2012, p. 145) considera que “[...] a dança, assim como os mais diversos fenômenos ideológicos, constitui-se nas interações sociais.”

Por sua vez, ficam claras como as relações humanas suscitaram: “[...] ajudou na maneira que as pessoas puderam se socializar e se ‘abrir’ mais, conversar, trocar ideias” (ED10); “[...] foi possível através dele aprender e ensinar ao mesmo tempo” (ED22); “[...] pois o festival não foi apenas uma dança, ele me ensinou a perceber a importância do outro, ‘me mostrou’ o mundo da dança com outros olhos e me deu a chance de aprender sobre outras culturas” (ED17). Afirma-se que a interação social proporcionada possibilitou a interrelação do sujeito e do ambiente social, promovendo o seu desenvolvimento pessoal (Rocha; Winterstein; Amaral, 2009).

Ademais, foi por meio da interação social que o projeto se materializou, essa posição ser/estar presente foi imprescindível para revelar “protagonismo juvenil”. Este se apresentou de forma transparente nas descrições, pois: “[...] todos acabaram ajudando na coreografia, dando uma opinião para ajudar e agregamos na coreografia e isso é muito importante para quem trabalha em

conjunto” (ED1); “[...] ajudei a construir as coreografias, colaborei para repassar e ensinar os passos para os demais que tiveram dificuldades, e tentei resolver problemas que o grupo tenha enfrentado” (ED3).

O protagonismo juvenil se torna aparente quando os/as estudantes buscam resolver problemas, organizam o tempo pedagógico para realizar as atividades propostas, questionam, intervêm, mobilizam meios, permitem-se viver as práticas corporais e as tomam como habituais; e que sejam críticos em relação à consciência de classe e cientes do seu papel enquanto cidadãos.

Para Peixoto (2020), esse sentimento de fazer parte do processo é muito vívido entre os jovens estudantes, percebendo-se como sujeitos críticos que pensam, têm sonhos e mobilizam ações para realizá-los. Assim, por meio de um Festival, deve-se estimular o desenvolvimento de estratégias educacionais voltadas para o protagonismo na formação do jovem autônomo, solidário e produtivo. A escola “[...] é o espaço propiciado para os estudantes desenvolverem a consciência da unicidade entre seu corpo e sua mente no sentido de expressão estética e protagonismo social, reconhecendo formas de ser e estar no mundo” (Fermino *et al.*, 2021, p. 24).

Ao passo que dialoga com o modo como Festival de Dança revelou a unidade de registro do protagonismo no contexto escolar, resgata-se a interação social como uma unidade de contexto que, por sua vez, traz as unidades de registro “trabalho em equipe, cultura escolar e comunidade escolar”, objetivamente advêm com maior destaque quando os/as estudantes responderam como perceberam a relação do Festival de Dança com a comunidade escolar e extraescolar. Sob os seus olhares: “[...] foi importante para aguçar o instinto de cooperação” (ED2); “[...] é um grande estimulante do trabalho em equipe (ED22); e, “[...] por ser um trabalho coletivo, todos têm que colaborar para ele acontecer” (ED14).

A unidade de registro “trabalho em equipe” é identificada quando destacam os termos cooperação e colaboração, segundo Lupion Torres, Alcântara e Irala (2004), designam atividades de grupo que objetivam um bem comum. De fato, fica evidente que esse processo colaborativo/cooperativo aparece no organizar e também no conviver com o outro, elementos importantes para que os/as estudantes desenvolvessem habilidades de convivência em grupo.

Concebe-se que o trabalho coletivo desenvolvido toma, em tese, o sentido da aprendizagem colaborativa. Dentro dessa perspectiva os autores sugerem que “[...] os alunos constroem coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos, de resoluções de questões, de avaliações” (Lupion Torres; Alcântara; Irala, 2004, p. 12).

Para efetivar a construção coletiva do saber, deve-se inserir efetivamente todas as partes que se encontram na escola na mobilização em intervir positivamente colaborando e cooperando para que o projeto aconteça. Esse coletivo pode ser percebido como elemento constitutivo de uma cultura escolar, essa por sua vez tem uma identidade própria na referida escola e é basilar para a qualificação do Festival de Dança, especificamente na forma pela qual ela toma posse do projeto dialogado.

Para Silva (2006), pode-se considerar a escola como uma instituição com cultura própria, e nela inserem-se: famílias, professores/as, gestores/as e os/as estudantes, com discursos e linguagens próprias e ainda com uma organização escolar com suas peculiaridades, edificadas pelas suas experiências construídas com o tempo, “[...] que se estrutura sobre processos, normas, valores, significados, rituais, formas de pensamento, constituidores da própria cultura, que não é monolítica, nem estática, nem repetível” (Silva, 2006, p. 205). Características que são traduzidas numa relação simbiótica entre o Festival de Dança e a escola, essa conexão sadia de dependência, representada na fala do ED 17:

Ter o apoio dos nossos professores, gestão e familiares foi importante neste festival, a sensação de ver seus pais ou amigos marcando presença em um evento tão importante da sua vida escolar é gratificante, esse festival trouxe para a gente uma forma de poder expressar aquilo que tínhamos medo, ou insegurança, gratidão é a palavra que define pelo apoio moral e emocional a todos que compõem a equipe da escola (ED17).

A “comunidade escolar” traz a família na escola como elemento de destaque. Por ser considerada a primeira instância educacional formal do ser humano, ela se torna responsável, de premissa, pela forma como o/a estudante se relaciona com o mundo, a partir de sua inserção na sociedade. E por continuidade cabe à escola a função de socializar o saber sistematizado, o conhecimento elaborado e também da cultura erudita (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010).

Dentro dessa linha de pensamento, o Festival de Dança contribuiu efetivamente na construção dos seus projetos de vida, visto que os vínculos sociais construídos entre estudante-escola-família-sociedade conceberam os/as estudantes como sujeitos de experiências relacionais com os outros, mas também com o mundo (Brasil, 2018).

Infere-se que, ao oportunizar aos estudantes a experiência com dança, o/a professor/a deve ter conhecimento desse conteúdo substancialmente, obrigatoriamente ele/a não precisa ser um bailarino/a, ou uma enciclopédia sobre a história da dança, mas desenvolver subsídios teórico-metodológicos colocando à disposição dos/as estudantes o saber teórico e prático para a sua extrapolação, de tal forma que o seu planejamento metodológico tenha intencionalidades definidas, acrescenta-se ainda que, se porventura ele/ela se instrumentalizar pela realização de Festival de Dança para qualificar essa intervenção, a sua prática pedagógica deve ser comprometida, crítica e contextualizada.

4 Considerações finais

Conclui-se que o ensino do conteúdo dança na escola por meio de um festival, nas aulas de Educação Física, dentro de uma unidade didática, partiu prerrogativamente de um planejamento participativo, onde professor e estudantes dialogaram sobre esse conteúdo e os valores sociais desenvolvidos na prática pedagógica, os quais fomentaram a pesquisa escolar, incitaram a curiosidade na apropriação dos saberes, ampliaram o acervo cultural, possibilitaram o trabalho em equipe e a interação social; oportunizando a autonomia e o incentivo ao protagonismo juvenil, além de despertarem para o autoconhecimento; e, concomitante, inserindo-se a comunidade escolar e extraescolar nesse festival. Essa relação de inclusão durante todo o processo pedagógico foi imprescindível, quando os/as estudantes se perceberam pertencentes, tornaram-se corresponsáveis ao processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ALVES, M. S. *et al.* O ensino da dança no ensino fundamental II e médio da rede estadual do Recife - Região Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 350-367, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/download/31025/18788/0>. Acesso em: 15 maio 2023.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: LDA, 2011.

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. **Movimento**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 5-18, 2002. DOI: 10.22456/1982-8918.2646. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2646>. Acesso em: 27 dez. 2024.

BRASILEIRO, L. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pró-Posições**, Campinas, v. 21, p. 135-153, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072010000300009>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASILEIRO, L. Dança: sentido estético em discussão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, p. 189-203, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.19195. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19195>. Acesso em: 23 maio 2024.

BRASILEIRO, L. **Dança - Educação Física**: (in)tensas relações. 1. ed. Recife: EDUPE, 2022.

BRASILEIRO, Livia Tenorio; SOUZA, Ana Aparecida Almeida de. Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança. **Rev. Motriviv.**, Florianópolis, v. 31, n. 59, e57329, jul. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 dez. 2024.

CARBINATTO, M. V. *et al.* Avaliação em Dança: o caso dos festivais universitários da Educação Física. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 57-80, set/dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0043>. Acesso em: 22 dez. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORRÊA, J. G. F.; ALLEMAND, D. S.; JESUS, T. S. de A. As danças na educação básica: nas festas escolares e para além delas. **ARJ – Art Research Journal**: Revista de Pesquisa em Artes, [S. l.], v. 9, n. 2, 2022. DOI: 10.36025/arj.v9i2.28817. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/28817>. Acesso em: 27 dez. 2024.

DA SILVA, J.; CARDOSO, A. A.; SALLES, W. das N.; RESENDE, R. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 148–166, 2022. DOI: 10.21814/rpe.18801. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18801>. Acesso em: 27 dez. 2024.

DAL CIN, J.; KLEINUBING, N. D. Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i4.29161. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/29161>. Acesso em: 27 dez. 2024.

EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.2, p.121-126, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/170>. Acesso em: 27 dez. 2024.

FERMINO, Rozane et al. Projeto festival de dança: educação por meio da arte. **Linhas Críticas**, Brasília, v.27, e35022, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.35022>. Acesso em: 22 maio 2023.

FIAMONCINI, L. DANÇA NA EDUCAÇÃO: A BUSCA DE ELEMENTOS NA ARTE E NA ESTÉTICA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 59–72, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.16055. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16055>. Acesso em: 15 maio 2023.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 24, p. 71-82, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.1.15459>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LEMOES SOARES, Rodrigo; COSTA, Denise Prado; GRAEFF BASTOS, Billy. Sujeitos, coreografias e relações desenvolvidas, a partir de um festival de danças escolares no interior do Rio Grande do Sul. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], v. 53, n. 53, 2023. DOI: 10.19179/rdf.v53i53.1197. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/RevistadaFundarte/article/view/1197>. Acesso em: 22 dez. 2024.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel A. Dança na escola: arte e ensino. Salto para o futuro, ano XXII, Boletim 2, abr. 2012.

MELO, Marcelo Soares Tavares. **O ensino do jogo na escola:** uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de educação física. Recife: EDUPE, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (Orgs.) **Caminhos do pensamento:** epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 83-107.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Dança e conhecimento: reflexões sobre o corpo vivido. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e65366>. Acesso em: 27 dez. 2024.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, p. 99-108, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>. Acesso em: 27 dez. 2024.

PEIXOTO, Ronny Barroso. **Possibilidades para o protagonismo crítico mediado nas aulas de educação física na escola de tempo integral de Fortaleza**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes, **Currículo de Pernambuco**: ensino médio. Recife: SEE/PE, 2020.

ROCHA, Braulio; WINTERSTEIN, Pedro José; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Interação social em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 03, p. 235-245, dez. 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198146902009000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 dez. 2024.

SANTOS-SILVA, Cida Linhares. **Sentir, criar, dançar**: o autoconhecimento como base para a dança-educação. 2006. 226 p. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2006.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar em revista**, n. 28, p. 201-216, 2006. Disponível em: <https://www.sidalc.net/search/Record/oai:scielo:S0104-40602006000200013>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SOUZA, Samanta Garcia de *et al.* Festival acadêmico de ginástica e do movimento: As contribuições para a formação acadêmica. **Revista Plurais – Virtual**, Anápolis - GO, v. 10, n. 2, p. 154-172, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://research.ebsco.com/c/ylm4lv/viewer/pdf/sepeuxydu5>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 29–47, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.11546. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 15 maio 2023.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência**: a formação do artista de dança. São Paulo: Papirus Editora, 2013.

TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. Mas, afinal, o que é Educação Física? Um exemplo do simplismo intelectual. **Movimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 35–40, 1994. DOI: 10.22456/1982-8918.2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2013>. Acesso em: 27 dez. 2024.

LUPION TORRES, Patrícia; ALCANTARA, Paulo; FREITAS IRALA., Esrom Adriano. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 4, n. 13, p. 129–145, 2004. DOI: 10.7213/rde.v4i13.7052. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/7052>. Acesso em: 27 dez. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.